

EDITORIAL

Marcus Vinicius Spolle

Marcos Lacerda

Qual a forma mais adequada de se fazer sociologia? O trabalho empírico, com boa regulação dos fenômenos observáveis através de uma metodologia bem desenhada? Ou o estudo teórico mais aprofundado, com o confronto entre conceitos, quadros de referência teórica, através do bom uso de categorias, noções, e do rigor analítico e lógico? Ou ainda mais, a concentração na dimensão ético-normativa, para alguns até mesmo política, ideológica?

Claro que as três dimensões sempre estarão presente no bom trabalho sociológico, tanto a empírica, quanto a teórica ou ética. E, cada uma, a seu modo, pode se desdobrar em muitas outras perspectivas possíveis. No caso do trabalho mais propriamente teórico, temos uma série de linhagens, com acumulação crítica, sedimentação bem consolidada e assim por diante. Além de, em alguns exemplos, se relacionar diretamente com outras áreas do pensamento, como nos casos do pragmatismo e da teoria crítica, objetos deste novo Dossiê da revista *Norus*: “Teoria crítica e pragmatismo: tensões e alianças na teoria social e política contemporânea”, organizado pelos professores Felipe Maia (UFJF) e Leonardo Da Hora (UFBA).

A proposta dos organizadores é apresentar um conjunto de artigos que aproximem essas duas tradições teóricas, uma de base norte-americana, outra de base alemã, em análises mais contemporâneas e tendo como mediação principal suas influências na teoria social e sociológica, com os respectivos níveis de articulação possíveis. O Dossiê conta com uma generosa apresentação feita pelos organizadores, que descreve, com apuro formal e elegância estilística, as diversas relações entre pragmatismo e teoria crítica, que vai da teoria crítica frankfurtiana da primeira geração, passa por Peirce, Dewey, Mead, e chega nas vinculações mais contemporâneas entre as duas

tradições. De Honneth a Boltanski. Hans Joas a Habermas, entre tantos outros. Da crítica à capacidade crítica e, de ambas, à reconstrução pós-crítica. Das práticas discursivas, às crenças, ação, interação e visadas que aproximam ou distanciam o engajamento prático com o real, de caráter intersubjetivo e interacional, e a reflexão baseada na análise e, podemos dizer, no combate prático-teórica a estruturas de poder mais amplas e totalizantes. Sempre com uma sóbria contextualização política e histórica.

O Dossiê conta com 4 artigos que, como escrevem seus organizadores, mostram um equilíbrio importante entre estudo empírico, análise teórica e visada ético-normativa nas tentativas de articulação entre as duas tradições. São respectivamente os textos “Por uma educação antirracista nas escolas brasileiras: crítica e pragmatismo em práticas pedagógicas para o ensino de sociologia escolar”, de Sayonara Leal e Rosana da Silva Pereira; Saúde, família, segurança: para uma gramática moral do debate sobre cannabis medicinal”, o autor Victor Luiz Alves Mourão; “Teoria Crítica, Pragmatismo e Psicologia”, Carlos César Barros; e “A experiência estética como relação de apropriação no/ com o mundo: Diálogos entre John Dewey e Hartmut Rosa”, de Lara Leporati.

O Dossiê conta ainda com uma entrevista com o professor titular de filosofia da UFBA José Crisóstomo de Souza em torno dos seus estudos que articulam pragmatismo e teoria crítica, ao mesmo tempo em que propõem uma alternativa brasileira aos impasses que não apenas de ordem epistêmicas. Recentemente, aliás, Crisóstomo publicou o livro *O avesso de Marx*, pelo Ateliê de Humanidades (2024). Na entrevista, feita por Felipe Maia e Leonardo Da Hora, e de título extenso “Pela construção coletiva de uma teoria (crítica) brasileira, prático-material, democrático-popular, transformadora”, o autor trata das questões caras ao Dossiê, em especial a relação entre teoria crítica e pragmatismo, com Rorty, Habermas, Dewey, Hegel, Marx, Peirce, entre outros, sem deixar de algo do seu materialismo prático-poiético.

Por fim, temos ainda três artigos de fluxo livre, respectivamente, “Del resistir al re-existir: El caso del Consejo regional indígena del Cauca”, de Joan Sebastian Olivero Olmos; “Fome, Distribuição de Alimentos e Educação: contribuição ao processo educativo na superação da injustiça alimentar no

Brasil”, de Sinval Martins Farina; “O trabalho feminino sob o neoliberalismo: contribuições de Nancy Fraser e Silvia Federici” dos autores Enrico Bueno, Beatriz Amorin, Hoana Késia e Marianna Dantas; e uma tradução, do artigo “Driving while black” de Paul Gilroy, feita por Marcelo Troi.

Equipe Editorial da Revista NORUS

Prof. Dr. Marcus Spolle (PPGS/UFPEL)

Prof. Dr. Marcos Lacerda (PNPD/PPGS/UFPEL)

Amanda Albuquerque (Doutoranda/PPGS/UFPEL)

Gabriela Pecantet (Doutoranda/PPGS/UFPEL)

Henrique Jeske (Doutorando/PPGS/UFPEL)

Jair Jose Gauna Quiroz (Doutorando/PPGS/UFPEL)

Laylson Mota Machado (Doutorando/PPGS/UFPEL)

Manoela Vieira Neutzling (Doutoranda/PPGS/UFPEL)

Nara Beatriz Matias Soares (Doutoranda/PPGS/UFPEL)

Pierrri Araujo Porcincula (Doutorando/PPGS/UFPEL)

Tainá Cardozo de Oliveira (Mestranda/PPGS/UFPEL)